Gel Facial com Extrato Aquoso de Guavira: Desenvolvimento e Avaliação para Uso Facial

Autor(res)

Rosemary Matias
Kamily Da Rosa Ossuna
Lilian Ottoni
Kauany Fernanda Ferreira Schio
Karen Silva Dos Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Espécie típica do Cerrado brasileiro, Campomanesia adamantium (Cambess.) O. Berg apresenta folhas com alto teor de metabólitos secundários, como fenólicos, flavonoides e taninos, reconhecidos por suas ações antioxidante, anti-inflamatória e regeneradora. Pesquisas recentes demonstram efeitos antimicrobianos e capacidade de inibir enzimas inflamatórias, como as cicloxigenases, além de atuar na agregação plaquetária (BOAS; OESTERREICH, 2021; BIN et al., 2025). A potencialidade terapêutica do gênero Campomanesia vem sendo explorada em distúrbios metabólicos, mas há crescente interesse na sua aplicação dermatológica. Considerando o potencial bioativo da guavira e a busca por alternativas naturais de baixo custo, a utilização do extrato aquoso da planta em formulações tópicas cicatrizantes representa uma proposta promissora, com enfoque na valorização da biodiversidade do Cerrado e no desenvolvimento de produtos fitoterápicos eficazes e acessíveis para o cuidado com a pele.

Objetivo

Desenvolver e avaliar um gel facial contendo extrato aquoso de Campomanesia adamantium (guavira), avaliando sua composição fitoquímica e os parâmetros físico-químicos da formulação, com foco na estabilidade e potencial aplicação como cicatrizante para feridas cutâneas, com ênfase na valorização da biodiversidade do Cerrado e na criação de um produto fitoterápico acessível e eficaz.

Material e Métodos

As folhas de Campomanesia adamantium foram coletadas em setembro de 2024 na AGRAER/CEPAER, em Campo Grande-MS (20º25'12"S; 54º40'4"W). Após secagem e trituração (870 g), o extrato aquoso foi obtido por infusão com água destilada, associado à ultrassonificação por cinco dias. A caracterização fitoquímica foi realizada por triagem qualitativa (Matos, 2009) e quantificação de polifenóis totais (Broadhurst; Jones, 1978), com adaptações de Sousa et al. (2007) e Peixoto Sobrinho et al. (2008). A formulação resultou em um gel facial com 10% de extrato aquoso, 5% de glicerina, 0,8% de goma xantana, 83% de água destilada, 1% de nipagim, 0,2% de

óleo essencial de lavanda e trietanolamina q.s. para pH. O controle de qualidade incluiu análise de aspecto, cor, odor, pH, espalhabilidade e estabilidade por centrifugação (3000 rpm por 30 minutos).

Resultados e Discussão

A análise fitoquímica do extrato aquoso de Campomanesia adamantium revelou a presença de diversos metabólitos bioativos, como destaque os fenóis, flavonoides, taninos, catequinas, em sequência os triterpenos, esteroides, saponinas e açúcares redutores. A quantificação indicou altos teores de compostos fenólicos (115,68 mg GAE/g), flavonoides (57,73 mg QUE/g) e taninos (27,42 mg EAT/g), compatíveis com estudos prévios que destacam o potencial bioativo da guavira em diferentes partes da planta, incluindo folhas e resíduos vegetais (BIN et al., 2025). Tais resultados evidenciam um perfil fitoquímico promissor para aplicações terapêuticas e cosméticas, especialmente no desenvolvimento de produtos antioxidantes e cicatrizantes de base natural associados a propriedades antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e regeneradora, o que reforça o potencial da espécie em formulações dermocosméticas (BOAS; OESTERREICH, 2021).

Conclusão

A formulação desenvolvida demonstrou estabilidade físico-química e elevado teor de compostos bioativos, evidenciando o potencial do extrato aquoso de Campomanesia adamantium como ingrediente funcional em produtos cicatrizantes e antioxidantes, valorizando a biodiversidade do Cerrado e promovendo inovação fitoterápica acessível e eficaz.

Referências

e021824, 2025.BOAS, G.R.V. et al. Aspectos farmacológicos, toxicológicos, químicos e culturais da guavira (C.a pubescens): uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.23, n., p.20-29, 2021.

BROADHURST, R.B.; JONES, W.T. Analysis of condensed tannins using acidified vanillin. J. Sci. Food Agric., v.29, n.9, p.788-794, 1978.

MATOS, F.J.A. Introdução à fitoquímica experimental. 3ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
PEIXOTO SOBRINHO, T.J.S. et al. Validação de metodologia espectrofotométrica para quantificação dos flavonoides de Bauhinia cheilantha. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v.44, n.4, p.683-689, 2008.
SOUSA, C.M.M. et al. Fenóis totais e atividade antioxidante de cinco plantas medicinais. Química Nova, v.30, n.2, p. 51-355, 2007.